

Consciência e Culpa

A consciência de culpa atinge o mundo íntimo da criatura, na qualidade de um autêntico flagelo.

A partir do momento em que se instala, desequilibra as emoções e pode levar à loucura.

A consciência pesada evidencia uma certa imaturidade psicológica, pois denota que a pessoa agiu em descompasso com seus valores ou ideais, ou o fez sem refletir, em um rompante.

O indivíduo por vezes se permite comportamentos incorretos, que lhe agradam às sensações, para posteriormente se auto-punir, entregando-se a arrependimento estéril.

A ciência dos erros passados pune com rudeza o infrator, perante si próprio, mas não o corrige para o futuro.

O cumprimento de uma penitência, embora constitua evento doloroso, nada repara e por isso não traz a plenitude psicológica curativa promovida pelas ações positivas.

O que foi feito não mais pode ser impedido ou evitado.

Disparada uma flecha, ela segue seu rumo.

Se uma ação foi ruim, o importante é reparar os danos que causou.

Todo homem que se considera fraco, não desenvolvendo esforços para fortalecer-se, torna-se de fato débil de forças.

É um sinal de covardia e infantilidade justificar um erro com auto-flagelação, sem sanar as consequências, tornando a ele na primeira oportunidade, sob a alegação de fraqueza.

É nobre assumir o próprio equívoco, meditar serenamente

sobre ele, arcar de forma corajosa com seus efeitos e repará-los do modo mais perfeito possível.

O difícil processo de reverter os resultados de um ato indigno tende a ser eficiente antídoto para novas experiências.

Tome-se o exemplo de uma mulher que voluntariamente faz um



aborto.

Sua consciência pesa e ela pode desenvolver neuroses variadas, mantendo a mente focada no agir equivocados, a essa altura irremediável.

Mas essa mulher também pode, de modo muito mais proveitoso, dedicar as horas de seu tempo dispensando amor e cuidados a crianças órfãs.

Ela teve a desdita de rejeitar o filho que Deus, em sua infinita sabedoria, lhe confiou, mas nada a impede de adotar, por filhos do coração, os pequenos desamparados do mundo.

O tempo aplicado nessa tarefa é infinitamente mais útil do

que se for perdido em lamentações.

Além de desempenhar, de certa forma, a missão materna que lhe estava destinada, o contato com a infância desvalida pode sensibilizá-la para as inefáveis bênçãos da maternidade.

Tudo isso tem o condão de funcionar como medida preventiva de novos desatinos.

Por outro lado, o remorso inativo e estéril, ao desequilibrar a personalidade abre as portas para os mais diversos equívocos, dos quais nada de bom resulta.

A partir do momento em que se elege como meta uma vida de paz, com a consciência tranquila, há um preço a ser pago: a perseverança no dever.

Dignidade, harmonia, equilíbrio entre consciência e conduta não ocorrem ao acaso e nem se podem improvisar.

Tais virtudes devem ser conquistadas no dia-a-dia, mediante seu perseverante exercício.

Mas, em face de dificuldades para agir corretamente, por uma atitude viciosa encontrar-se muito arraigada, há sempre um derradeiro recurso: a oração.

Deus dispõe de infinito manancial de paz, sempre à disposição de suas criaturas, desde que estas o busquem com sinceridade e fervor.

O homem manifestando a firme intenção de resistir ao mal, a divindade por certo o fortalecerá no bem, pois foi o próprio Cristo quem afirmou: "pedi e obtereis".

Equipe de Redação do Momento Espírita.
Texto baseado no capítulo IX do livro Momentos de Saúde, do Espírito Joanna de Ângelis, mediante a psicografia de Divaldo Pereira Franco..

Editorial

“Um período de suave encantamento”! Assim Emmanuel, Espírito, define o namoro do livro Vida e Sexo, cap. 3.

Em primeira mão o encontro de duas pessoas na Terra, foi programado no mundo espiritual. Mesmo parecendo fortuito, une Espíritos que andavam na busca, um do outro, em meio à multidão.

Mau grado nosso, sempre haverá a hora difícil, evocar o período de encantamento, será antídoto infalível para supera-la.

Porém, para evoca-lo, há que tê-lo em memória.

A atração entre dois Espíritos, sinaliza que é hora de iniciar o encantamento, como vimos, pleno de propósitos. Entretanto, quando a prioridade contempla o desejo sexual, perde-se a preciosidade do momento, pois investe-se no que é impermanente, relativizando-se o que é imortal. Dedicados, porém, a conhecer e compreender quem elegemos, do íntimo nos virão os sinais que confirmarão, ou não, ser aquela a outra parte do programa reencarnatório.

Desta forma, a união dos corpos será o coroamento da fase do encantamento, quando cada um confiará entregar ao outro o que, de mais caro, a vida lhe deu.

Não sendo assim, restarão as consequências infelizes, lamentáveis.

Seguramente a gravidez intempestiva, mal assimilada, sobressai, pois produz comprometimento de longo curso, por não oferecer ao reencarnante um lar acolhedor, ou por rejeitá-lo até o ponto de impedir-lhe o nascimento.

O sexo além de garantir e perpetuação da vida é alimento magnético para os Espíritos. Por isto sublime, Sem amor, todavia, é gasto de energia vital, de consequências nefastas.

Fazer aos outros o que gostaríamos que a nós fosse feito é sábia recomendação do Cristo e fórmula perfeita para a felicidade. Refletir nisto, antes de agir, garantirá que arrependimentos tardios não sobrepelem a existência, atual e futura.

Quando distanciados destes princípios, resta-nos o sentimento de incompletude, de vazio interior.



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

O Mal e o Remédio

Vossa Terra é por acaso um lugar de alegria, um paraíso de delícias? A voz do profeta não ressoa ainda aos vossos ouvidos? Não bradou que haveria choro e ranger de dentes para os que nascessem neste vale de dores? Vós que viestes aqui viver, esperai, portanto, lágrimas ardentes e penas amargas, e quanto mais agudas e profundas forem as vossas dores, olhai para o céu e bendizei ao Senhor, por vos ter querido provar! Oh, homens! Não reconheceis então o poder de vosso Senhor, senão quando Ele curar as chagas de vosso corpo e coroar vossos dias de satisfação e de alegria? Não reconhecereis Seu amor senão quando Ele adornar vosso corpo com todas as glórias e lhe der o Seu brilho e alvura? Imitai aquele que vos foi dado como exemplo e que chegado ao último grau da abjeção e da miséria, estendido sobre um monturo, disse a Deus: “Senhor, eu conheci todas as alegrias da opulência e vós me reduzistes à miséria mais profunda. Obrigado, obrigado, meu Deus, por terdes querido testar o seu servidor!”. Até quando vossos olhares só alcançarão os horizontes marcados pela morte? Quando, enfim, vossas almas desejarem lançar-se além dos limites do túmulo? Mas ainda que tivésseis que chorar e sofrer toda uma vida, o que significaria isto em comparação à eternidade de glória reservada àquele que terá vencido a prova com fé, amor e resignação? Procurai, pois, a consolação para os vossos males no futuro que Deus vos prepara, e vós, que mais sofreis, considerai-vos como os bem-aventurados da Terra.

No estado de desencarnados, quando vagueáveis pelo espaço, escolhestes a vossa prova, certos de serdes bastante fortes para suportá-la. Por que lamentar agora? Vós que haveis pedido a riqueza e a glória, o fizestes para sustentar a luta com a tentação e vencê-la. Vós, que haveis pedido para lutar de corpo e alma contra os males moral e físico, sabeis

que quanto mais forte fosse a prova, mais gloriosa seria a vitória, e que se saísseis triunfantes, mesmo que vossa carne fosse lançada sobre um monturo, por ocasião da morte, ela libertaria uma alma resplandecente de alvura e purificada pelo batismo da expiação e do sofrimento.

Que remédio então oferecer àqueles que estão sofrendo de cruéis obsessões e de males pungentes? Apenas um é infalível: a fé, voltar os olhos para o Céu. Se, no ápice de vossos mais cruéis sofrimentos, vossa voz cantar em louvor ao Senhor, o anjo de vossa guarda vos mostrará o símbolo da salvação e o lugar que deveis ocupar um dia. A fé é o remédio certo para o sofrimento. Ela mostra sempre os horizontes do infinito, ante os quais se apagam os dias sombrios do presente. Não mais nos pergunteis, portanto, qual é o remédio necessário para a cura de tal úlcera ou de tal dor, esta tentação ou aquela prova. Lembrai-vos de que aquele que crê se fortalece com o remédio da fé, e que aquele que duvida um segundo da sua eficácia é punido, na mesma hora, pois percebe de imediato as lancinantes angústias da aflição.

O Senhor marcou todos aqueles que Nele creem. O Cristo vos disse que com a fé se transporta montanhas. Eu vos digo que aquele que sofre e que tiver a fé por sustentáculo será colocado sob a Sua proteção e não sofrerá mais. Os momentos mais dolorosos serão para ele como as primeiras notas de alegria da eternidade. Sua alma se desprenderá de tal forma do corpo que, enquanto este estiver em convulsões, ela planará nas regiões celestes, cantando com os anjos os hinos de reconhecimento e de glória ao Senhor. Felizes os que sofrem e choram! Que suas almas estejam alegres, pois serão atendidas por Deus.

Santo Agostinho – Paris, 1863

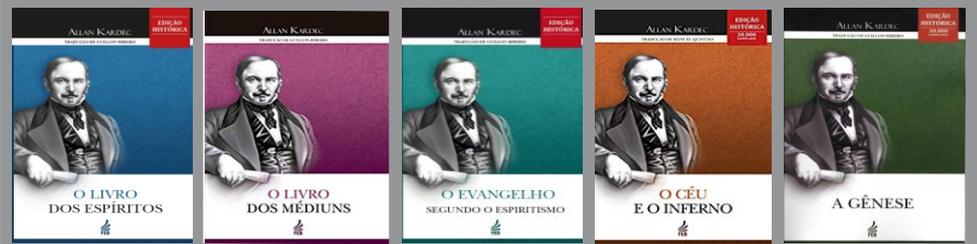
Fonte: Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. 5

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS



A dois passos de mim

Marco Fagundes

Amados irmãos leitores...

É com muita alegria que retornamos à essas páginas de luz para compartilhar com vocês uma situação em que me vi envolvido dias atrás.

Era uma manhã muito fria e um vento gelado envolvia a todos naquela fila em frente a uma instituição bancária em nossa cidade.

Haviam pessoas de todas as idades e como nos exige a consciência, todos de máscaras de proteção.

Mais adiante de mim percebi uma mãe, grávida e um menino nos seus doze anos de idade. Ele calçava um chinelo de dedos muito gasto e usava uma calça de moleton muito acima de suas finas canelas, demonstrando que quase nem lhe servia mais. Vestia ainda uma jaqueta também de moleton já muito fina e desgastada pelo tempo de uso. Ele tremia muito devido ao frio. Todos nós muito bem agasalhados, também estávamos sentindo aquele vento gélido que insistia em nos açoitar. Sua mãe pacientemente aguardava a sua vez de entrar no banco, como se já estivesse acostumada e resignada com situações assim.

Chegou a sua vez de entrar e a atendente pediu que o rapaz a esperasse do lado de fora para não tirar o lugar de outra pessoa. Ele educadamente colocou-se ao lado a fila e ali ficou aguardando a mãezinha.

Eu estava incomodado com aquela situação. Olhando o céu meio borrascoso, elevei a Jesus uma prece pedindo o amparo àquela família. Mesmo a prece não conseguiu tirar de mim aquele mal estar, aquela vontade de levá-lo a uma loja e lhe comprar roupas quentes. Lembrei-me que a situação em que vivemos no momento não me permitia que o fizesse. Isso me entristeceu mais ainda.

Ele estava a dois passos de mim, queridos leitores. Dois pequenos passos e limitei-me a tão somente fazer uma prece por eles.

Chegou minha vez de ser atendido. Entrei e ele ficou ali na espera de sua progenitora. Lá dentro eu não conseguia para de pensar naquele menino. Comecei a ficar impaciente pela demora do atendimento. Queria sair logo e falar com

ele, atitude que eu deveria ter tido antes de entrar.

Poderia ter perguntado onde morava, saber um pouco da sua vida e depois, com mais calma, organizar uma maneira de ajudar. Perdi a oportunidade que se apresentava a dois passos de mim.

Naquele dia e por muitos outros mais fiquei de mal comigo mesmo. O Mestre Amado se apresentou diante de mim na forma de uma menino e eu não percebi. Suas palavras vinham vivas na minha mente: *"quando derdes de comer ou de beber, quando vestirdes a um de meus pequeninos, é a mim que o fizestes"*.

Não sei descrever para vocês o vazio que senti. A noite, em minha prece antes de dormir, não pude conter as lágrimas de remorso e tristeza que estava sentindo. Adormeci com a imagem desse pequeno irmão em minha mente.

Desde então ele faz parte de minhas preces rogando a Jesus que me conceda nova oportunidade de encontrá-lo.

Amados leitores, de maneira nenhuma podemos deixar passar essas chances de servir a Jesus e seguir seus ensinamentos.

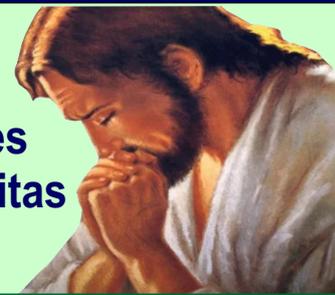
Sempre fazemos essas doações em nossa Casa Espírita. Temos famílias cadastradas que recebem ajuda mensal com alimentos e evangelização para seus filhos. É uma ação em conjunto da qual todos nós somos responsáveis nessa caminhada, mas não podemos esquecer daqueles que o Mestre nos envia ao portão de nossas casas, nas filas dos bancos como aconteceu comigo ou em qualquer outro lugar.

Quantas vezes parados na sinaleira, nos chegam irmãos vendendo algum produto ou pedindo ajuda? Muitos de nós fecham o vidro e fazem de conta que não tem ninguém ali. Se as posições fossem ao contrário, como nos sentiríamos se as pessoas fizessem isso conosco?

Temos que estar atentos, vigilantes, sem perder as oportunidades de caminhar sobre as pegadas de Jesus. Se fizermos isso, jamais correremos o risco de sentir o que eu senti naquela fria manhã.

Pensem nisso.

Preces Espíritas



Orando a cada Dia

Senhor!...

Faze-me perceber que o trabalho do bem me aguarda em toda parte.

Não me consintas perder tempo, através de indagações inúteis.

Lembra-me, por misericórdia, que estou no caminho da evolução, com os meus semelhantes, não para consertá-los e sim para atender à minha própria melhoria.

Induza-me a respeitar os direitos alheios a fim de que os meus sejam preservados.

Dá-me consciência do lugar que me compete, para que não esteja a exigir da vida aquilo que não me pertence.

Não me permitas sonhar com realizações incompatíveis com meus recursos, entretanto por acréscimo de bondade, fortalece-me para a execução das pequeninas tarefas ao meu alcance.

Apaga-me os melindres pessoais, de modo que não me transforme em estorvo diante dos irmãos, aos quais devo convivência e cooperação.

Auxilia-me a reconhecer que o cansaço e a dificuldade não podem converter-me em pessoa intratável, mas mostra-me, por piedade, quanto posso fazer nas boas obras, usando paciência e coragem, acima de quaisquer provações que me atinjam a existência.

Concede-me forças para irradiar a paz e o amor que nos ensinastes.

E, sobretudo, Senhor, perdoa as minhas fragilidades e sustenta-me a fé para que eu possa estar sempre em ti, servindo aos outros.

Assim seja.

Livro: Sentinelas da Alma.
Meimei / Chico Xavier.



para **JOVENS** leitores

Agradecemos a participação dos jovens da Sociedade Espirita de auxílio Fraternidade e da Sociedade Espirita Luz no Caminho, na conclusão da história "A viagem de

Andréa", publicado no nosso jornal de maio.

O texto selecionado foi escrito por Pedro Wildner, participante do grupo de jovens da Sociedade Espirita de Auxílio Fraternidade.

A Viagem de Andréia

O Final escolhido

Pedro Widner

Divulgamos aqui o final da história, em que a jovem estava no consultório médico recebendo informações sobre seu estado de saúde:

- Andréia, minha filha, enquanto eu analisava os exames, percebi que a doença que você havia desenvolvido está estacionada, ela continua em seu corpo, porém não evoluiu como eu previa e temia. Isso é muito bom! Vejo que para isso acontecer você deve ter mudado alguns de seus comportamentos; estou certo?

- Sim, respondeu Andréia feliz e compreensiva comecei a me alimentar de maneira mais saudável, me sinto bem melhor agora. Além disso, aceitei começar a estudar a Doutrina Espirita, o que está me tornando uma pessoa melhor.

- Que bom querida! A medicina terrena é avançada e importante, porém, os nossos sentimentos influenciam muito no nosso estado emocional que gera saúde ou doenças. A raiva, o ódio, o rancor e todas aquelas coisas ruins que sentia só lhe faziam mal, acabavam te prejudicando e tornando a doença cada vez pior. Agora que começou a entender e esquecer esses pensamentos ruins, substituindo-os pela alegria, carinho, amor, afeto, você está muito melhor que o esperado. Quero que prossiga o tratamento conforme combinamos, também espero que continue conhecendo melhor a sua espiritualidade. Fico muito feliz por você!

Andréia, depois da consulta, já logo contou a novidade à seus pais, que ficaram surpresos e alegres. Também contou aos amigos que a receberam em sua

casa nos tempos em que precisava de ajuda.

Depois de tudo que passou, começou a ver o mundo como um lugar melhor, e agora sabia o verdadeiro significado da vida, pois havia abandonado tudo o que lhe trazia pensamentos e atitudes ruins; havia percebido que aquele grupo que ela se relacionava, que diziam ser seus amigos, onde bebiam e inalavam substâncias que os prejudicavam, também eram jovens, como ela, perdidos na vida, procurando uma solução, cheios de dúvidas, precisando ser acolhidos.

A Doutrina Espirita, que agora acompanhava, foi a ferramenta que auxiliou a sua recuperação. Constantemente divulgava-a para outros jovens que precisavam de ajuda, como ela já tinha precisado; aprendera a fazer atos de bem e caridade com os necessitados; sentia-se feliz com isso.

O Espiritismo fortaleceu seus pensamentos, tornando-a mais corajosa. Começou a fazer o Evangelho no Lar junto de seus pais e seus outros irmãos, os quais tinham se aproximado mais.

Como é bom viver em família! Repetia Andréia internamente; era o que sentia agora.

Que tal você, JOVEM, como Andréia, começar a seguir essa linha de pensamento mais saudável e feliz? Podemos estudar o Espiritismo com seus livros, fazer ações caridosas e ajudar os necessitados! Todos podemos ser pessoas de bem, basta querer!

Entre em contato com uma Casa Espirita, informe-se...

SUGESTÃO DE LEITURA



Em face de todo desrespeito e menos valia de que sempre se viu alvo a mulher, nas mais diversas culturas e desde priscas eras, com exceções, resolvemos escrever este livro modesto, em linguagem simples e direta, a fim de auxiliar a "alma feminina" no transcurso de sua atual reencarnação. Não se trata de nenhum libelo contra homens, tampouco ousamos levantar a bandeira de qualquer movimento feminista à luz do Espiritismo. Desejamos sim, e com sinceridade, que ele possa ser um brado pela autoestima e um chamado para que a mulher espírita, em particular, desperte para as suas grandes responsabilidades diante de Jesus e da sua própria consciência. Não é um manual de regras dizendo o que se pode ou não fazer, mas um convite à reflexão nesses dias tumultuosos repletos de dilemas, conflitos e inúmeros apelos à vacuidade, vulgaridade e descaso com os valores essenciais, os valores cristãos

Livro do CLUBE DO LIVRO

(A venda em nosso Posto de Livros)

Queridos irmãos! Enquanto perdurar a Pandemia, nosso Posto de Livros estará aberto todos os sábados das 14 às 17hs. Para retirar os livros do Clube, pagar mensalidades ou levar doações de alimentos ou vestuário. Doações em dinheiro também podem ser feitas em nossa conta no Banrisul: Sociedade Espirita de Auxilio Fraternidade CNPJ 93.243.970/0001-07 - IJUÍ - RS Banco Banrisul - Ag 0220 - Cta. 06.037887.0-8